

diário de Braga

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES iniciou, ontem, uma visita ao distrito, que deve traduzir-se em benefícios importantes

O sr. ministro das Corporações, iniciou ontem, no distrito de Braga, uma visita de dois dias, que deve ficar assinalada por uma série de inaugurações e por várias deliberações de notável projecção de natureza social.

O referido membro do Governo que chegou cerca das dez horas ao limite do distrito, na Ponte da Trofa, era ali aguardado pelos srs. dr. Francisco Monteiro, governador civil; dr. Viriato do Amaral Nunes, e eng. Pinto de Oliveira, presidentes das Câmaras respectivamente de Braga e de Famalicao; deputados prof. dr. Nunes de Oliveira e comendador Santos da Cunha; prof. Manuel Cardoso e Adolfo Santos da Cunha, procuradores da Câmara Corporativa; cônego dr. Martins Gonçalves, representante do Prelado da Arquidiocese; dr. Agostinho Guimarães Pestana, dr. Ascensão Azevedo e dr. Francisco Dourado, respectivamente, delegado e subdelegado do I.N.T.P.; dr. Rodrigues Bandeira e dr. José Fonseca, respectivamente, juiz e delegado do Ministério Público, no Tribunal do Trabalho; coronel J. Baptista Barreiros e dr. Alvaro Forte, respectivamente, presidente e vogal da Junta Distrital; coronel Sousa Machado, major Rui Vasques de Mendonça, capitão Afonso Leite e capitão Rebelo Brito, respectivamente, comandante militar comandante da L.P. e representante do comando de Inf. 8, comandantes da G.N.R. e da P.S.P.

Acompanhavam o sr. ministro das Corporações, os srs. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho e Corporações; dr. Sárga Leal, vice-presidente da Junta de Acção Social; dr. Nogueira de Brito, secretário da mesma Junta; dr. Menezes Fontes, vice-presidente da F. N. A.T. dr. Fernando Baptista da Silva, vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo; eng. Santos Costa, vice-presidente da Fed. das Caixas de Previdência (Hab. Econ.); dr. Moreira Ribeiro, vice-presidente das mesmas Caixas (Serviço Médico-Sociais); dr. Franco Ferreira, presidente da Comissão Coordenadora dos Serviços Médicos das Instituições de Previdência, e dr. Francisco Abreu Lima, secretário.

Trocados cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel, em direcção a Braga.

RECEPCÃO NAS PAÇOS DO CONCELHO

Na Câmara Municipal, haviam-se reunido para receber o ministro das Corporações, numerosas individualidades de destaque, entre as quais os srs. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, conselheiro José M. Braga da Cruz, deputado dr. Borges de Araújo; prof. dr. Baeelar Oliveira, reitor da Faculdade de Filosofia; dr. Feliciano Ramos, reitor do Liceu Sá de Miranda; D. Ondina Barroco, reitora do Liceu D. Maria II; dr. José Luis Pereira, dr. José Maria da Cruz Santos e dr. José Gonçalves Dias, respectivamente, juiz corregedor do Circulo Judicial e juizes do 1.º e 2.º tribunals da comarca; dr. Natal da Costa e Silva, juiz de Paredes de Coura; dr. Artur Anselmo, assistente das Casas do Povo; presidente da Câmara de Amares; dr. Eugénio Baeelar Ferreira, dr. Vieira dos Santos, dr. Ferreira de Araújo, eng. A. dos Santos Ferreira, eng. Soeiro de Carvalho, eng. Soares Barbosa, arq. Cortês Marques, dr. A. Guimarães Pestana da Silva e dr. Almeida Soares, respectivamente, delegado de Saúde e seu adjunto; D. Filomena Lopes, delegada regional da M.P.F. e outras dirigentes; Ernesto Cruz Pinto, chefe dos serviços de exploração dos C.T.T.; Augusto Taxa, chefe dos serviços e outros funcionários superiores das Caixas de Previdência, as direcções de todos os Grémios, Sindicatos e Casas do Povo da região, etc.

Defronte do edificio, as corporações dos Bombeiros Municipais de Braga e Voluntários de Riba de Ave, estes com a sua fanfarra, faziam a guarda de honra.

Em alas, as bandeiras dos organismos corporativos, constituíam colorido e alegre pano de fundo.

Quando chegou aquele membro do Governo, a guarda de honra prestou a devida continência, ao som dos clarins, e depois foi passada em revista, desfilando a seguir.

Então o sr. ministro das Corporações, cumprimentou os vereadores da Câmara, srs. drs. Casal Pelayo, Egídio Guimarães, José Egipto Alves Carneiro, António Leitão de Carvalho e Manuel Vilaverde, que o aguardavam fora da entrada principal, juntamente com o secretário,

sr. Carlos Braga da Cruz e com o secretário da presidência, e chefe do protocolo, sr. Alberto Moreira de Matos.

Pela escadaria, estavam centenas de alunas da Escola do Magistério Primário, que lançaram sobre o visitante uma chuva de flores, acompanhada por vivas e calorosas palmas.

AS SAUDAÇÕES DA CIDADE DE BRAGA

No salão nobre, realizou-se uma sessão solene, que foi aberta pelo sr. dr. Viriato Amaral Nunes, presidente da Câmara. O orador começou assim:

«Pode Braga orgulhar-se de saber receber, com entusiasmo e fidelidade, todos aqueles que franqueando os muros, das suas antigas e heróicas muralhas, simbolizados naquele nobre «Arco da Porta Nova», verdadeiro «ex-libris» da cidade, aqui chegam em visita oficial ou de mera cortesia. Não estranhará, por isso V. Ex.ª que na sua primeira visita a este concelho a cidade vista as suas melhores galas, a população vibre de alegria, a Câmara Municipal, sinta com júbilo, a honra que lhe concedes.»

E proseguindo:

«Grande honra, por isso, recebe hoje a cidade. Não só por tão ilustre presença, mas também pelo grandioso plano de trabalhos da sua agenda ministerial. Na verdade, não só interessam ao concelho e à sua população patronal e operária, a série de contratos e de acordos colectivos de trabalho que vão hoje ser assinados, como na sua fecunda e grandiosa missão, o sr. ministro traz à cidade, a sua valiosa ajuda, na resolução de inúmeros problemas que muito preocupam o município e os seus dirigentes administrativos. De facto é programa aliciente, de inesgável interesse para a cidade, a presença do sr. ministro, em pretender construir em Braga, um Bairro de Rendas Económicas, em conseguir terrenos para a auto construção de casas dos beneficiários das Caixas de Previdência, e em colaborar com a Câmara Municipal, na construção de um pavilhão gimno-desportivo e de um Parque de Campismo. É útil que o município reciba de braços abertos e de coração franco agradece, pelo muito que estas obras, podem beneficiar a cidade e a população concelheia. E, espera também, que se houver qualquer pequena divergência, que seja, na troca de impressões e, sobretudo, na escolha de locais para tão grandiosos e importantes melhoramentos, haja a certeza que a Câmara, mais a par dos problemas locais, agirá sempre com vista à melhor solução, aquela que sem ferir interesses alheios, melhor se coadunará com o benefício geral, com a melhor defesa dos interesses cidadãos e dos seus municípios.»

ASSINATURA DE CINCO CONTRATOS E ACORDOS DE TRABALHO

Após a recepção na Câmara, o ministro das Corporações e a comitiva, dirigiram-se para o Instituto Nacional do Trabalho. Ali eram esperados por dirigentes de vários organismos e centenas de elementos dos sindicatos, que envolveram aquele membro do Governo numa vibrante manifestação de simpatia. Ia realizar-se a assinatura de documentos importantes e dela resultarão benefícios de vulto para alguns milhares de trabalhadores.

Os instrumentos assinados foram os seguintes: Contrato Colectivo de Trabalho para a indústria de alfataria, modas e fabrico de vestuário; Contrato Colectivo de Trabalho para a indústria de Barbearia e Cabelleiros; Acordo Colectivo de Trabalho dos Electricistas; Acordo Colectivo de Trabalho da Fábrica Reguladora, de Vila Nova de Famalicao; Alteração Salarial ao Contrato Colectivo de Trabalho para a indústria de Fiação.

Para exaltar o valor dos novos contratos e acordos, que além de vastas regalias implicam aumentos de salários que em certos casos vão a mais de cinquenta por cento, usaram da palavra os srs. Hilário de Carvalho, da «Reguladora», Manuel dos Santos Paulo, do Sindicato dos Electricistas do Porto, e Artur Faria Braga, do Grémio dos Industriais de Barbearia de Braga.

O sr. dr. Agostinho Guimarães Pestana, delegado do I. N. T. P., falou, a seguir, para historiar o desenvolvimento das diligências coroadas com as assinaturas que acabavam de se verificar, saudar vibrantemente o sr. ministro das Corporações e formular votos por que a sua visita se traduzia na concretização das aspirações dos bracarenses.

O ministro das Corporações agradeceu as saudações, felicitou os dirigentes dos Grémios e Sindicatos presentes, e reafirmou o seu propósito de atender as justas aspirações dos trabalhadores.

ALMOÇO ÍNTIMO NO BOM JESUS DO MONTE

No Bom Jesus do Monte, realizou-se após as solenidades levadas a efeito no I. N. T. P., um almoço íntimo. Presidiu o sr. ministro das Corporações, ladeado pelo chefe do distrito, pelo presidente do Município e pelos srs. director-geral do Trabalho e Corporações, delegado do I. N. T. P., comandante militar, corregedor do Circulo Judicial, vice-presidente da Junta de Acção Social e presidente da Corporação da Lavoura. Além das entidades oficiais já indicadas, presentes na recepção, também assistiram os magistrados do Tribunal do Trabalho de Guimarães e os delegados do I. N. T. P. em Vila Real, Viana do Castelo, Bragança e Angra do Heroísmo.

O sr. dr. Viriato Nunes, num brinde saudou o ministro e agradeceu mais uma vez a sua visita a Braga. O sr. ministro das Corporações manifestou o seu reconhecimento e repetiu que se tratava de uma visita de trabalho, determinada, pelo firme propósito de promover no plano social o engrandecimento do nível de vida dos povos, por forma a que eles encontrem na sua terra aquilo que têm ido procurar a terras distantes.

INAUGURAÇÃO DA CASA DO POVO DE FORJÃES, ESPOSENDE

Terminado o almoço, o sr. ministro das Corporações e comitiva, seguiram para a freguesia de Forjães, concelho de Esposende, a fim de inaugurarem a Casa do Povo daquela freguesia, construção graciosa e ampla, que custou cerca de 220 contos e que dispõe de instalações para consultas e tratamentos médicos, pequena enfermaria, salão de festas, biblioteca, gabinetes, secretaria, etc.. a Casa do Povo de Forjães, tem grande movimento. Só no ano findo o número de consultas a beneficiários, foi superior a 1000 e a despesa com tratamentos e subsídios atingiu cerca de 120 contos.

Na própria freguesia de Forjães, limite do distrito, onde cruzam com a estrada principal as que ligam a Esposende e à freguesia de Fragoso, concelho de Barcelos, o sr. ministro das Corporações e comitiva eram aguardados pelas autoridades do concelho de Esposende, com o presidente do respectivo Município, sr. António da Costa Leme. Troçados cumprimentos, todos seguiram para o edificio a inaugurar, junto do qual estavam a respectiva direcção, os Bombeiros Voluntários de Esposende, com o seu comandante, sr. Carlos Martins e uma banda de música, e grande multidão que ovacionou calorosamente o representante do Governo. As girândolas de foguetes atroparam o espaço. Foi sobre um formoso e artístico tapete de flores que o sr. ministro das Corporações se encaminhou para a Casa do Povo de Forjães, onde descerrou uma lápida comemorativa do acontecimento.

Percorridas todas as dependências e dados pelo presidente da direcção esclarecimentos sobre a acção desenvolvida, no salão de festas das Escolas Primárias, effectuou-se uma sessão solene. Usaram da palavra o presidente da direcção da Casa do Povo sr. João Augusto de Almeida, que focou o valor da acção desenvolvida nos planos cultural, social e assistencial pela Casa do Povo e pediu a criação dum Posto Médico em Vila Chã e dum parque infantil nos terrenos anexos ao edificio inaugurado.

O presidente da Câmara Municipal de Esposende, agradeceu a presença do ministro e manifestou-lhe o reconhecimento do povo do seu concelho e o seu aplauso para a resolução dos problemas rurais.

«Grande, ingente e espinhosa é a tarefa, mas todos nós, bracarense e minhotos, Província que é também de V. Ex.º pelo nascimento, temos a certeza que a cumprirá com dignidade, prestígio e elevação. E mais, vou mais longe ainda. Todos nós minhotos, naturais deste rincão florido, dádiva de Deus aos olhos ávidos de formosura, confiamos que das mãos de V. Ex.º, sala em breve, o diploma que regulará o trabalho rurais e, sobre tudo, a «previdência» dos que no campo vivem e na terra sacrificam o seu destino. Pois a nós que, quase todos os dias contactamos com os lavradores-caseiros e com os jornaleiros rurais, é doloroso sacrificar reconhecer quanto estão abandonados e desprotegidos, na satisfação das mais elementares necessidades humanas».

Concluindo:
«E se tal vier a acontecer, como contamos poderemos nós minhotos e portugueses afirmar da obra que nesse campo legar ao País, o que Horácio disse da sua poesia: Exegi monumentum aere perennis».

• • •
O sr. ministro das Corporações, agradeceu dizendo: «A mim próprio havia prometido que só aceitaría o convite para visitar oficialmente a cidade de Braga (pois que algumas visitas de trabalho entretanto têm sido efectuadas) quando pudesse trazer comigo a certeza de contribuir para solução dos mais importantes problemas do distrito relacionados com o sector da Administração confiado ao Ministério a que tenho a honra de presidir».

E mais adiante: «Fazem parte do programa da visita, que agora se inicia, actos ou cerimónias relacionados com os aspectos mais relevantes da política social: a dignificação e valorização do trabalho; o problema habitacional; a melhoria das condições de vida das populações rurais; a consolidação dos serviços da previdência; a valorização das actividades destinadas a melhor ocupação dos tempos livres dos trabalhadores; a expansão dos programas de formação profissional a cargo do sector do trabalho; o alargamento das actividades previdenciais dos organismos representativos dos trabalhadores do campo, etc. É evidente que, atrás deste programa de trabalho está toda uma política que se vem desenvolvendo de modo firme e seguro e a que se não pode negar dinamismo e energia. Política em que praticamente está empenhada toda a Nação num esforço colectivo que não tem paralelo na história de nenhum povo».

E após largas considerações doutrinais, o orador, concluiu:

«A todos agradeço fazendo votos pelo futuro desta Terra, de que Portugal e toda a cristandade tanto se orgulham».

Palmas e vivas, sublinharam o discurso do sr. ministro das Corporações.

O sr. ministro das Corporações encerrou a sessão exaltando o valor da inauguração, a sua projecção no campo assistencial e cultural. Prometeu atender aos pedidos que havia recebido, louvou a iniciativa de ter sido dada à biblioteca o nome do grande poeta Correia de Oliveira, a cuja memória prestou homenagem, e terminou oferecendo à Casa do Povo de Forjães, excelente receptor de telefonia.

Ao despedir-se, o ministro das Corporações foi alvo de novas manifestações de reconhecimento e apreço.

IMPORTANTE REUNIÃO DE TRABALHOS E ESPECTACULO DE OPERA

De regresso de Forjães, o ministro das Corporações presidiu, na Câmara Municipal, a uma importante reunião de trabalhos. Assistiram, também, o Presidente e o chefe dos Serviços Técnicos da Câmara, os directores-gerais e outros elementos da comitiva, com as possibilidades de ser construído ali o pavilhão gimno-desportivo.

Na reunião foram tomadas deliberações acerca da construção imediata dum bairro com 100 habitações de rendas económicas, da aquisição pelas Caixas de Previdéncia de terrenos para os operários que desejem mandar construir ao abrigo da Lei 2092, as suas próprias habitações, da construção do edificio para os Serviços Médico-Sociais, da construção do pavilhão gimno-desportivo e da construção dum Parque de Campismo. Estas realizações enquadram-se em planos do Município, que lhes dará toda a colaboração.

À noite, no Teatro Circo, a Companhia do Teatro Trindade com a colaboração de artistas do Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direcção do maestro Silva Pereira, apresentou a ópera de Puccini, «Boémnia», tendo presidido ao espectáculo o sr. ministro das Corporações.

O PROGRAMA DE HOJE

Hoje, no concelho de Barcelos, são inauguradas as Casas do Povo de Santa Eugénia de Rio Corvo, Silveiros e Pedra Furada, obras que custaram cerca de 1000 contos. Haverá depois, em Braga, uma reunião de trabalhos na delegação do I. N. T. P., com apreciação de problemas de extraordinária importância, terminando a visita ministerial com um jantar de confraternização oferecido pela Organização Corporativa do Distrito, no Salão Medieval da Biblioteca Pública.